



ÂNGELA CARVALHO  
JOSÉ DOMINGUES DE ALMEIDA  
NICOLAS HURST  
ROGELIO PONCE DE LEÓN ROMEO  
SIMONE AUF DER MAUR TOMÉ  
ORGS.

# AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ENSINO SUPERIOR: BALANÇO, ESTRATÉGIAS E DESAFIOS FUTUROS

## AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ENSINO SUPERIOR: BALANÇO, ESTRATÉGIAS E DESAFIOS FUTUROS

O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras tem vindo a ganhar cada vez mais importância nas últimas décadas. Este acontecimento não é novo: já no século XIX se sentiu uma forte preocupação pelo desenvolvimento de propostas metodológicas (como o método de gramática-tradução ou, na passagem do século XIX para o século XX, o método direto), o que se evidencia, no século passado, através de abordagens, fundamentadas – em maior ou menor medida – em teorias de ordem linguística e psicológica, como os métodos audiolingual e audiovisual ou os enfoques de tipo comunicativo. Este interesse concretizou-se também na publicação de inúmeros manuais e gramáticas, que se baseiam nas propostas referidas, bem como nas consequências deles no trabalho dos docentes e dos aprendentes. No entanto, um dos fenómenos mais notáveis dos últimos quarenta e cinco anos tem sido, a par da configuração dos enfoques metodológicos e dos objetos que deles emanam, o crescente interesse e preocupação pela formação em línguas estrangeiras no âmbito institucional (e transnacional) que tem condicionado fortemente a política linguística dos estados nesta matéria. São, a este respeito, bem conhecidas as repercussões do documento produzido, em 1975, no seio do Conselho da Europa, e publicado sob o título *Threshold Level*. Mais conhecida ainda é a influência do *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment* – editado em 2001, igualmente no âmbito do Conselho da Europa – na política dos estados – europeus e não só – no que toca à educação em línguas, manifestada, entre outros aspetos, na reformulação dos planos curriculares e dos programas de acordo com os níveis comuns de referência propostos pelo CEFRL, ou nas áreas de didática ou na formação de professores. Pese embora o sucesso destes documentos orientadores, eles não têm escapado ao olhar crítico dos especialistas.

Os trabalhos que são apresentados no presente volume, intitulado *As línguas estrangeiras no Ensino Superior: balanços, estratégias e desafios futuros* ajudam a esclarecer alguns dos aspetos que foram esboçados no início da presente nota e enfatizam a importância da investigação na educação em línguas.

